

## NECROLOGÍA

HOMENAGEM  
À ANTONIO BRAND

*Rosa S. Colman, Leandro Skowronski, Eva Maria Luiz Ferreira,  
José Francisco Nogueira Sarmento e Neimar Machado de Sousa.*  
Equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas das populações Indígenas (NEPPI),  
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)  
Campo Grande – MS, Brasil.

Professor Antonio Brand iniciou sua missão com os Kaiowá e Guarani no final da década de 70 e chega no Mato Grosso do Sul num momento que famílias de Rancho Jacaré e Guaimbé estavam sendo despejadas, suas casas tinham sido queimadas e daí nunca mais conseguiu se afastar desse assunto. Fundou o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) no Mato Grosso do Sul e a sua atuação de apoio aos povos indígenas, a partir desta instituição foi fundamental para a recuperação de suas terras indígenas a partir de 1978. Teve uma participação de destaque na garantia dos direitos indígenas no Brasil no momento da Constituinte de 88, neste momento ele era secretário nacional do CIMI.

Sua tese concluída em 1997 foi considerada, como afirma Levi Marques Pereira, «um divisor de águas nos estudos sobre os Guarani». Além da importância teórica esta tese tem uma grandeza política, pois, põe a luz toda a situação de expropriação territorial sofrida pelos Guarani no Mato Grosso do Sul e com a utilização da metodologia da história oral deu voz aos Kaiowá e Guarani, principalmente aos mais velhos.

Contribuiu na formação dos professores indígenas através de sua atuação, especialmente na área da História, nos cursos de formação, tanto em nível médio como em nível superior, no Ara Vera e Teko Arandu.

Sua incansável atuação junto aos Kaiowá e Guarani é difícil de descrever em poucas palavras. Mas podemos destacar o NEPPI (Núcleo de Estudos e Pesquisas das populações Indígenas), com os inúmeros projetos desenvolvidos junto aos Kaiowá e Guarani, como os projetos de recuperação ambiental e escola diferenciada principalmente da aldeia Te'yi Kue, Caarapó, MS em que sempre promoveu a autonomia e protagonismo das lideranças e coordenou e articulou uma equipe de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. No programa rede de saberes, programa de apoio aos acadêmicos indígenas de MS foi o grande articulador das universidades parceiras e insistia na importância deste programa por sua grande capacidade de visualizar a importância de apoiar os acadêmicos indígenas como uma forma de preparação de novas lideranças, além de preocupado em valorizar os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas nas universidades.

Nos programas de Mestrado em Educação e Desenvolvimento Local da UCDB, sempre se dedicou em dar maior espaço ao assunto dos povos indígenas e também no apoio e orientação de estudantes indígenas na pós-graduação como podemos observar no poema a seguir.

## **Antonio Brand, meu amigo, meu professor e meu orientador**

*Pe. Justino Sarmiento Rezende – Tuyuka*

Orientado pelo Brand durante o Mestrado (2005-2006, UCDB)

*Num certo momento da minha história,*

*Eu conheci um grande AMIGO!*

*Na sala de aula tive um grande PROFESSOR!*

*Nos meus trabalhos acadêmicos tive um grande ORIENTADOR!*

*Seu nome é ANTONIO BRAND, ou simplesmente BRAND!*

*Que homem era esse?*

*Homem alto, de cabelos brancos, sorridente, de bons tratos.*

*Homem sábio, simples, aberto, disposto.*

*Homem corajoso, comprometido, assumido e consumido pelos ideais fortes.*

*Homem extraordinariamente comprometido com os pobres.*

*Homem que não se deixou levar pelo orgulho do espírito da academia.*

*Homem que soube dar mais valor ao ser humano do que aos bens materiais.*

*Esbanjava sua simplicidade no vestir, trabalhar, dedicar, atender as pessoas.*

*Homens assim são verdadeiros tesouros para a humanidade.*

*Homem que correu contra as correntezas da dominação e exploração.*

*Homem vigiado, ameaçado pelos poderosos fazendeiros e grandes proprietários.*

*Homem Brand, talvez tenha sentido medo no seu íntimo,*

*Mas parecia nunca temer.*

*Homem Brand, homem branco, ao contrário de tantas pessoas que não gostam de índios,*

*Brand nasceu para amar os índios.*

*Nunca cansou de falar de índios.*

*Nunca cansou de visitar os índios.*

*Nunca cansou de estudar as culturas de índios.*

*Nunca cansou de ajudar e encaminhar os índios para a sociedade.*

*Chorava e lamentava a morte de lideranças.*

*Parecia que uma parte da vida dele que deixava de existir.*

*Antonio Brand, simples no ensinar, sábio para orientar para a vida.*

*Quem o conheceu teve a felicidade de conhecer um homem lutador pelas causas indígenas, desde sua longa história do Conselho Indigenista Missionário (CIMI).*

*Influenciava positivamente com suas idéias dentro da Universidade Católica Dom Bosco.*

*Com tanto zelo pelas causas dos pobres indígenas que o acolheram como irmão, como um pai, como um orientador, o seu coração deveria estar cansado, quis descansar.*

*Mas o espírito brandiano continuará vivo nos povos indígenas com os quais ele dedicou toda a sua vida.*

*Os ideais de grandes homens, de homens sábios persistem nas histórias.*

*As sementes de luta, de perseverança, de nunca desistir continuarão vivas, crescerão e darão frutos.*

*Amigo é sempre amigo, na vida e na morte.*

*Amigos nos deixam pensando, chorando, perplexos, questionando...*

*Amigos espirituais encarnam em nós e dizem para sermos mais fortes.*

*O seu amor pelos povos indígenas foi algo divino.*

*Temos agora um amigo junto aos nossos antepassados indígenas inspirando-nos outros novos ideais.*

*Temos agora um amigo junto ao Deus da Vida torcendo por nós.*

*Muito obrigado meu amigo, meu professor, meu orientador ANTONIO BRAND!*

*Descanse em paz! Viva na felicidade eterna com os amigos com os quais você lutou, sonhou, sofreu...*

*ADEUS MEU AMIGO, MEU PROFESSOR, MEU ORIENTADOR!*